



INVENTÁRIO DOS JARDINS HISTÓRICOS DE PORTUGAL

Objetivos, metodologia, critérios

1 |

PARTE I

OBJETIVOS E LINHAS GERAIS

Em 2017, a AJH - Associação Portuguesa dos Jardins Históricos apresentou uma candidatura ao Programa VALORIZAR do Turismo de Portugal para a realização de um inventário de jardins históricos com o intuito de conceber um conjunto de Rotas Turísticas de Jardins Históricos destinado ao interior de Portugal. Uma vez aprovada a candidatura, a Direção da AJH mobilizou a equipa de colaboradores e deu início aos trabalhos. O projeto teve uma duração de dois anos e deu origem à criação de sete Rotas dos Jardins Históricos de Portugal: Alto Minho, Baixo Minho, Tâmega, Douro, Dão, Tejo e Alentejo. Nesta primeira parte pretende-se elencar os objetivos que presidiram à realização do inventário assim como as linhas gerais.

I.A Objetivos do inventário

O inventário teve por objetivo imediato a definição e sistematização de rotas turísticas de jardins históricos do interior de Portugal.

Outros objetivos

1. Extensão das rotas ao litoral, Açores e Madeira (em curso, mediante apoio da Câmara Municipal de Lisboa no âmbito do projeto Lisboa Capital Verde Europeia 2020).
2. Orientação do inventário para uma sistematização dos jardins históricos de Portugal enquanto valores patrimoniais de grande fragilidade de conservação num quadro de classificação patrimonial deficiente.

Foram tidos em consideração os exercícios já desenvolvidos em momentos anteriores:

Levantamento e avaliação de Jardins Históricos para Turismo. Lisboa: Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves, Instituto Superior de Agronomia. Abril de 1998. Volumes I e II; (policopiados)

Institut Européen des Jardins & Paysages, Inventário de jardins e paisagens em Portugal.
<http://europeangardens.eu/inventories/pt/>

I.B Campos a preencher para disponibilização no site

Propriedade

Propriedade pública / Propriedade privada

Acesso ao público

Não visitável

Visitável: Acesso livre / Acesso por marcação e Entrada gratuita / Entrada paga



INVENTÁRIO DOS JARDINS HISTÓRICOS DE PORTUGAL

Objetivos, metodologia, critérios

2 |

Utilização

Recreativa / Cultural / Residencial / Termal / Religiosa / Hotel / Turismo Rural / Turismo de Habitação / Desportiva / Enoturismo / Coudelaria

Só para jardins integrados nas rotas:

Tempo de visitação

Email de contacto

N^o de telefone de contacto

Site (caso exista)

I.C Fontes bibliográficas

As seguintes fontes de informação foram elencadas como as mais significativas, não excluindo bibliografia de carácter regional/local:

- ARAÚJO, Ilídio de - *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*. Lisboa : Centro de Estudos de Urbanismo, 1962
- AZEVEDO, Carlos - *Solares Portugueses: Introdução ao Estudo da Casa Nobre*. 1^a ed. Lisboa : Livros Horizonte, 1969.
- CARITA, Hélder; CARDOSO, António Homem - *Tratado da Grandeza dos Jardins em Portugal : ou da originalidade e desaires desta arte*. [S. l.] : Edição dos Autores, 1987.
- CASTEL-BRANCO, Cristina - *Jardins com História: Poesia atrás de muros*. [S.l.]: Edições Inapa, 2002.
- CASTEL-BRANCO, Cristina - *Jardins de Portugal*. [S.l.] : CTT Correios de Portugal, 2014.
- GIL, Júlio; CALVET, Nuno - *Nossa Senhora de Portugal: Santuários Marianos*. 1^a ed. Lisboa : Intermezzo, 2003.
- *GUIA de Portugal*: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. Vv
- SILVA, António Lambert Pereira da - *Nobres Casas de Portugal*. Porto : Livraria Tavares Martins, 1958. Vv
- VITERBO, Sousa - *A Jardinagem em Portugal, 2^a Série*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1909.
- [http:// www.monumentos.gov.pt](http://www.monumentos.gov.pt)
- <http://www.patrimoniocultural.gov.pt>
- <http://europeangardens.eu/inventories/pt>
- <http://www.solaresdeportugal.pt>
- Sites de Câmara Municipais
- Sites oficiais das propriedades/jardins



INVENTÁRIO DOS JARDINS HISTÓRICOS DE PORTUGAL

Objetivos, metodologia, critérios

3 |

I.D Trabalho de campo

O trabalho de campo foi antecedido de pesquisa bibliográfica. Todas as propriedades públicas e privadas foram alvo de uma visita. Para o inventário das propriedades de acesso restrito foi pedida autorização prévia. Quando não foi possível visitar, na ficha de inventário ficou registada a seguinte nota: “Inventário tendo por base visita exterior à propriedade e fontes bibliográficas.”

I.E Estrutura geral do texto de inventário

- a) Localização
- b) Envolvente e elementos relevantes/património existente
- c) Cronologia/elementos históricos
- d) Elementos descritivos
 - Espacialidade / área / estrutura / topografia / tipologia / estilo / percurso da visita / vistas
 - Elementos construídos (Ex: fontes, tanques, aquedutos, caleiras, casas de fresco, alegretes, mirantes, latadas, etc.)
 - Elementos decorativos (Ex: azulejos, estátuas, etc.)
 - Vegetação / espécies notáveis
 - Inscrições existentes e relevantes para a história do jardim
- e) Classificação (Publicação em Diário da República)
- f) Autoria da ficha de inventário; Data

As propriedades que de acordo com o regulamento reuniram condições para atribuição do Selo de Qualidade de Jardim Histórico de Portugal foram consultadas para apuramento de disponibilidade de adesão e integração numa rota turística. Alguns proprietários privados apenas solicitaram a atribuição do selo de qualidade, invocando nomeadamente a programação de obras de restauro a curto prazo. Por vezes, não manifestaram interesse no projeto ou a AJH não os conseguiu contactar em tempo.

As propriedades acessíveis ao público foram informadas da intenção de atribuição do selo de qualidade e de integração numa rota. As propriedades integradas numa das sete rotas estão documentadas no site com um texto curto (máximo 300 palavras) contendo a justificação histórica e uma breve descrição sobre os atributos mais relevantes desse jardim que justificam a visita.



INVENTÁRIO DOS JARDINS HISTÓRICOS DE PORTUGAL

Objetivos, metodologia, critérios

4 |

I.F Ficha técnica do projeto

Autoria Direção da AJH: Teresa Andresen (Coordenação); Fernando Guedes; António Mascarenhas; Ana Catarina Antunes; Manuel Sousa; Maria Matos Silva e Miguel Coelho de Sousa

Inventário Teresa Andresen e Joaquim Gonçalves

Fotografia João Paulo Sotto Mayor

Design TRIPLE DESIGN: Renata Arezes e Filipa Costa

Website, AppMobile e Vídeos VELVET: Francisco Melo e Silva

Assessorias

Certificação RURIS: José Martino, Sofia Freitas e Sandra Barnabé

Monitorização JPQ Consultores: João Paulo Queirós e Rafael Machado

Gestão da base de dados Atelier do Beco da Bela Vista, Arquitetura Paisagista, Lda:
Nuno Costa

PARTE II

Antecedentes, definição, certificação e monitorização

II.A Antecedentes

A AJH apresentou uma candidatura ao Programa VALORIZAR do Turismo de Portugal em 2017 para a realização de um inventário de jardins históricos com o intuito de conceber um conjunto de rotas turísticas de jardins históricos destinado ao interior de Portugal.

Através da Resolução do Conselho de Ministros nº 72/2016 de 20 de outubro foi criado o Programa Nacional para a Coesão Territorial e do Despacho Normativo nº 9/2016 de 28 de outubro foi instituído o programa VALORIZAR com o objetivo de promover a contínua qualificação dos destinos através da regeneração, requalificação e reabilitação dos espaços públicos com interesse para o turismo e da valorização do património cultural e natural do país. Por sua vez, o Despacho normativo nº 16/2016 de 30 de dezembro criou a Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior na qual se inseriu a candidatura da AJH.

Uma vez alcançada a aprovação da candidatura, a Direção da AJH mobilizou a equipa de colaboradores e deu início aos trabalhos sendo que o projeto teve uma duração de dois anos. O projeto contemplou ainda a realização de duas conferências internacionais em Santar e em Mateus, quatro ações de sensibilização para proprietários (Santar, Évora, Ponte de Lima e



INVENTÁRIO DOS JARDINS HISTÓRICOS DE PORTUGAL

Objetivos, metodologia, critérios

5 |

Mateus), a criação de um novo site da associação (<http://www.jardinshistoricos.pt>) e de uma APP “jardins históricos”.

II.B Definição de Jardim Histórico. Categorias

A definição de jardim histórico na Carta de Florença tem sido objeto de discussão e muitas vezes considerada insuficiente havendo desde há longa data a aspiração de a atualizar. Diz o seguinte: “Um jardim histórico é uma composição arquitetónica e hortícola com interesse para o público pelo seu ponto de vista histórico ou artístico”. Para efeitos do inventário AJH, incluíram-se propriedades públicas e privadas que têm subjacentes a criação intencional de uma estrutura ordenada e a possibilidade recreativa apenas ou em articulação com outros usos e funções nomeadamente produtiva, religiosa e turística. Inventariaram-se as seguintes categorias patrimoniais: quintas de recreio, jardins botânicos, parques e jardins públicos, cercas conventuais e santuários. A categoria parques e jardins públicos pode incluir espaços que não tendo sido concebidos como espaços de recreio hoje estão apropriados pelas populações como tal - por exemplo, fortalezas ou castelos. Rossios, praças e santuários, mais ou menos arborizados, são também contemplados na medida em que são sítios antigos de encontro comunitário ao ar livre, uns mais ordenados e com programas elaborados outros mais singelos.

II.C Certificação de um Jardim Histórico

A criação de “Rotas dos Jardins Históricos de Portugal” enquanto produto atrativo e distintivo implicou que fosse assegurada a qualidade das experiências e condições de visita, com o objetivo de garantir que os recursos naturais, culturais, paisagísticos e históricos fossem não só preservados e valorizados, mas também qualificados e alinhados com as expectativas e necessidades dos visitantes.

Neste sentido, procedeu-se:

1) à certificação de qualidade mediante a criação de um Regulamento de atribuição de ‘Selo de Qualidade de Jardim Histórico de Portugal’ que certifica e assegura a autenticidade e integridade de uma propriedade e assegura as condições contextuais e operativas necessárias para a oferta de uma visita que se pretende de qualidade e

2) ao registo da marca comercial “Jardim histórico” e da marca de certificação “Rota dos jardins históricos de Portugal” (em curso). Ver anexo II do Regulamento - Procedimento de atribuição de placas do selo de qualidade de jardim histórico de Portugal e de integração nas rotas dos jardins históricos.



INVENTÁRIO DOS JARDINS HISTÓRICOS DE PORTUGAL

Objetivos, metodologia, critérios

6 |

Os proprietários privados receberam uma ficha intitulada “Declaração para efeitos de integração numa rota de jardins históricos” que depois de preenchida e devolvida à AJH serviu de base para o preenchimento da Grelha para atribuição do selo de qualidade de jardins histórico pela Direção da AJH, de acordo com os artigos 5º e 9º do Regulamento. Ver anexo I do Regulamento.

II.D Monitorização do produto ‘Rota dos jardins históricos de Portugal’

A avaliação e a monitorização dos resultados do projeto, designadamente no que se refere ao seu impacto em termos de procura turística, são fundamentais. Por essa razão foi integrada no projeto uma ação destinada a conceber um sistema de monitorização e de avaliação. Foi identificado um conjunto de tarefas destinadas a assegurar a montagem e implementação de um sistema adequado de monitorização e avaliação das Rotas dos Jardins Históricos, compreendendo designadamente:

- 1) Conceção e montagem do modelo do sistema de monitorização da Rota dos Jardins Históricos de Portugal,
- 2) Acompanhamento e implementação do sistema de monitorização e avaliação, e
- 3) Tratamento de dados e reporte periódico dos resultados da monitorização e avaliação das rotas.

Pretende-se num futuro próximo:

CONHECER A PROCURA: qual o perfil da procura turística da Rota dos Jardins Históricos e qual a sua perceção, avaliação / satisfação com experiência de visita, com uma análise de cariz quantitativo e qualitativo.

MONITORIZAR A OFERTA: monitorizar principais características e a qualidade da oferta de jardins integrados nas Rotas, ao longo do tempo de forma a fornecer informação relevante para a gestão da rede, garantindo a coerência e uniformidade da experiência de visita.

AVALIAR O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO: analisa a presença da Rota dos Jardins Históricos nos diversos media, dos mais tradicionais (imprensa escrita) até às redes sociais, sobretudo junto dos grupos alvo identificados.

AÇÃO COLETIVA: pretende avaliar os resultados obtidos através das ações coletivas da rede das Rotas dos Jardins Históricos designadamente ao nível montagem de produtos e pacotes turísticos, da comercialização conjunta bem como dos ganhos de eficiência.

É sem dúvida um modelo exigente sobretudo face aos meios disponíveis que dependendo da procura poderá produzir um conjunto alargado de informações para apoiar a Direção da AJH nas suas orientações de gestão, definição de estratégias e relacionamento com os aderentes às Rotas.



INVENTÁRIO DOS JARDINS HISTÓRICOS DE PORTUGAL

Objetivos, metodologia, critérios

7 |

A implementação do modelo será relevante no reforço da atividade da AJH e no seu posicionamento com as entidades de referência nacional nas vertentes do património e do turismo no respeitante aos jardins que permitirá a tomada de decisões com base em dados claros, transversais, progressivos no tempo e menos ao sabor das conjunturas de momento. Processo ambicioso que agora nasce, aberto a todos os que se motivam pelos jardins e pelo património, sujeito à habitual escassez de recursos que reclama uma atenção constante à definição de estratégias e de prioridades.

Obrigado a todos os que participaram neste projeto financiado pelo Turismo de Portugal e, em particular, aos proprietários e gestores de jardins que aderiram ao projeto das rotas.

Teresa Andresen
31 de janeiro de 2020